

Brasília de Niemeyer atrai franceses

Luis Marcos



Na palestra dos franceses, Queirós disse que Brasília não é "engessada"

de mudança começou a existir 250 anos antes", explica o diretor. Ele ainda destaca que no Brasil, 500 anos antes da inauguração de Brasília, já existia uma tradição de feituras de cidades onde nada existia.

"É muito diferente da realidade da Europa, onde uma cidade cresce e se desdobra. Nada se assemelha ao Brasil. Temos a prática de fazer cidades onde nada havia no local antes", afirma Cláudio Queirós. Ele destaca que sua palestra também caminha para o presente. "Analiso como se deu a mudança da capital e como isso interfere nos dias atuais, levando em conta a realidade político-social da cidade", completa.

Tombamento — Em suas análises, Queirós destaca que o tombamento de Brasília não deixou a cidade "engessada" como já se chegou a afirmar. "O tombamento de Brasília foi muito diferente do tombamento de Ouro Preto, por exemplo. Aqui foi levado em conta quatro escalas. A escala urbanística e a dimensão do homem foram observadas. Buscou-se preservar isto", conclui. Na opinião do arquiteto, uma cidade "engessada" está no hospital e Brasília vai muito bem de saúde.

Cerca de 100 engenheiros, arquitetos e tabeliões franceses estão visitando Brasília, especialmente para conhecer um pouco mais da arquitetura e urbanismo da capital planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Eles assistiram ontem a uma palestra proferida pelo diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Cláudio Queirós, e organizada pela Fundação Oscar Niemeyer.

Desde sua criação, em 1988, a fundação recebe grupos de diferentes nacionalidades interessados em aprofundar conhecimentos sobre a história arquitetônica de Brasília. Em dezembro, engenheiros e arquitetos alemães estiveram na cidade participando das atividades de intercâmbio promovidas pela entidade. "A fundação está recebendo este grupo de intelectuais franceses, para quem procuraremos dar uma visão maior sobre a história de Brasília", disse Cláudio Queirós.

Segundo ele, uma das idéias transmitidas em sua palestra é a de que a criação de Brasília representou uma superação da dependência cultural. "Também queremos mostrar que a fundação da cidade não foi um fato repentino. A intenção

JORNAL DE BRASÍLIA

1 JAN 1995